



O MAPA AFETIVO DO LUGAR QUE VIVEMOS EM TEMPOS DE EAD

RENATO MARCHESINI

RESUMO

O mapa afetivo desponta como uma ferramenta propícia de valorizar e compreender o espaço geográfico no ambiente do ensino à distância (EAD). Neste artigo, vamos investigar como as sensações, emoções e experiências individuais se correlacionam com o local onde vivemos, e como os mapas afetivos podem contribuir com o ensino e serem incorporados pela modalidade EAD. Explorando essa conexão, revelaremos como o EAD pode transcender a mera alternativa de ensino, transformando-se em um veículo de transformação. Ele não apenas oferece uma maneira diferente de aprender, mas também constrói pontes entre os alunos e o conhecimento, ampliando horizontes e fomentando a colaboração. Vamos adentrar nessa jornada cartográfica, explorando os caminhos que nos levam a compreender o espaço de forma mais profunda e significativa. O EAD trouxe desafios e oportunidades para os alunos, que tiveram que se adaptar às novas formas de interação, de aprendizagem e de uso do espaço e do tempo. Além disso, o EAD possibilita ser mais uma ferramenta de valorização do lugar que vivem, como um espaço de identidade, de afetividade e de conhecimento. E que a partir da centralização das percepções sensoriais das pessoas, os mapas afetivos, de forma direta ou indireta, contribuem para o desenvolvimento de identidades territoriais. Eles indicam lugares (associados à afetividade com o espaço) e não-lugares (espaços esvaziados de sentido para o ser). Ao ilustrar a dicotomia entre o afetivo e o não afetivo, esses mapas sensoriais iniciam a construção das experiências das pessoas e sua relação com os espaços e tempos que compartilham. Esse contexto revela sentimentos plurais sobre o espaço. Cada local está impregnado de conexões afetivas e de relações históricas, econômicas, sociais e naturais; nenhum lugar é verdadeiramente neutro. Explorar e compreender o lugar onde vivemos significa entender as interações que ocorrem ali, considerando escalas que vão do global ao regional e ao local. O artigo conclui que o EAD é uma modalidade de ensino que requer uma abordagem geográfica crítica e reflexiva, que considere as múltiplas dimensões do espaço geográfico e do lugar, que estimule os alunos a serem agentes multiplicadores e de transformação da realidade do seu entorno.

Palavras-chave: Espaço geográfico; Afetividade; Espaço de identidade; Conhecimento; Transformação da realidade.

1 INTRODUÇÃO

O espaço geográfico constitui uma área de interesse nos estudos da geografia. É essencial a compreensão da realidade social e ambiental. O espaço geográfico é o resultado da ação humana sobre a natureza, e se encontra em constante processo de construção e transformação, expressando as diferentes práticas sociais dos grupos que nele vivem.

Segundo LEMES, L.K.; BOVO, M.C. (2024, p.3) afirma que “todo lugar está repleto de vínculos afetivos e de relações históricas, econômicas, sociais e naturais; nenhum lugar é considerado neutro. Estudar e conhecer o lugar onde mora significa compreender as relações que ali acontecem e sua relação entre escalas maiores do global para o regional e para o local”.

Dentro do espaço geográfico, existe uma categoria que se destaca pela sua relevância para a geografia escolar: o lugar. O lugar é o espaço vivido, onde as pessoas se relacionam, estabelecem laços afetivos, constroem sua identidade e seu conhecimento. O lugar é o ponto de

partida para a análise do espaço geográfico, pois é nele que se manifestam os fenômenos locais e globais, que podem ser observados, interpretados e problematizados pelos alunos.

Desta forma para compreendermos o pensamento de uma pessoa, é essencial explorarmos sua base afetivo-volitiva. Nesse contexto, os mapas afetivos surgem como uma ferramenta para desvendar o significado oculto nas palavras. Além disso, as metáforas, por sua capacidade de síntese e analogia, também desempenham esse papel.

O mapa afetivo é um instrumento que simplifica o acesso aos sentimentos dos indivíduos em relação ao território onde vivem. O processo começa com um levantamento individual ou coletivo de impressões, sentimentos, histórias, experiências pessoais, potenciais e fragilidades do território (AGENDA PÚBLICA, 2024).

Esse método de aprendizado e reconhecimento utiliza desenhos, mapas, metáforas e palavras para explorar os sentimentos e proporcionar uma compreensão da relação entre a pessoa e o ambiente físico. Bomfim (2003) reconhece o desafio que é trabalhar com emoções e sentimentos.

A afetividade no contexto educacional e de espaço geográfico é percebida como um elo que conecta professores, alunos e lugares que vivemos, representando uma contribuição essencial para superar barreiras e estimular o processo de aprendizagem e de identidade. Fundamentada em Vigotski (2001), considera os afetos como parte do subtexto da linguagem.

A afetividade é um conjunto de fenômenos que envolvem os seres humanos durante toda a vida. “Fenômenos que se caracterizam pelos sentimentos, emoções e paixões, acompanhados sempre de prazer ou desprazer” (GADOTTI, 1999).

Para criar um mapa afetivo:

O procedimento inicia-se com um levantamento individual ou coletivo de percepções, emoções, narrativas, vivências pessoais, potencialidades e vulnerabilidades do território. Posteriormente, essas indicações são representadas em mapas interativos online, abrangendo o mapa do bairro ou da cidade, transcendendo a esfera pessoal e adquirindo uma proporção universal.

Preparação:

- ✓ Convide a equipe para observar atentamente o território onde vivem, os lugares pelos quais passam e as sensações que esses locais despertam.
- ✓ Em seguida, peça a cada pessoa que pegue uma folha de papel ou utilize mapas interativos online para marcar um ponto como meu território.
- ✓ Na sequência, solicite que desenhem o que está ao redor desse ponto.

Elaboração:

- ✓ O Mapa Afetivo é uma ferramenta de pesquisa que explora o território sob a perspectiva individual e coletiva.
- ✓ Nele, você registra as experiências, conexões, interações e engajamento com o ambiente foco.
- ✓ Esse mapeamento é valioso para desenvolver pautas e identificar necessidades de informação específicas do seu território, além de gerar diagnóstico de pontos fortes e fracos de localidade.

Organização:

- ✓ O mapa afetivo é criado a partir da escolha de imagens, vocábulos, cores e outros recursos que simbolizam as emoções e experiências de cada indivíduo.
- ✓ Esses elementos são dispostos de maneira intuitiva e pessoal, refletindo a percepção e o significado atribuído por cada participante.

O mapa afetivo é uma ferramenta poderosa para envolver a comunidade escolar, promover reflexões coletivas e compreender melhor o território em que vive. Assim o

“conhecimento geográfico produzido na escola pode ser o explicitamento do diálogo entre a interioridade dos indivíduos e a exterioridade das condições do espaço geográfico que os condiciona” (Rego, 2000, p. 8).

Nesse sentido, o ensino de geografia deve valorizar o lugar como um elemento pedagógico, que possibilita uma aprendizagem significativa e crítica. No entanto, o ensino de geografia enfrenta atualmente um grande desafio: a modalidade de ensino a distância (EAD).

O EAD é uma forma de ensino que utiliza as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para mediar a interação entre professores e alunos, que não precisam estar no mesmo espaço físico. O EAD vem se expandindo no Brasil e no mundo, especialmente em função da ocorrência da pandemia de Covid-19, que impôs o isolamento social como medida de prevenção.

O EAD apresenta vantagens e desvantagens, que devem ser consideradas na perspectiva geográfica. Por um lado, o EAD amplia o acesso à educação, democratiza o conhecimento, flexibiliza o tempo e o espaço de aprendizagem, e estimula a autonomia e a criatividade dos alunos. Por outro lado, o EAD pode agravar as desigualdades sociais, educacionais e digitais, reduzir a qualidade do ensino, dificultar a interação, a participação e a avaliação dos alunos, e alienar o espaço geográfico e o lugar.

Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: como o espaço geográfico e o lugar que vivemos influenciam e são influenciados pela modalidade de EAD, a partir da experiência de alunos de uma instituição de ensino.

A justificativa para essa pesquisa é que o EAD é uma realidade que afeta diretamente o ensino e a aprendizagem de geografia, e que requer uma reflexão crítica sobre as implicações espaciais dessa modalidade de ensino. Além disso, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento sobre a geografia escolar, o espaço geográfico e o lugar, e para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores de geografia que atuam no EAD.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como o espaço geográfico e o lugar que vivemos influenciam e são influenciados e a utilização da modalidade de ensino a distância (EAD).

Os objetivos específicos são:

- ✓ Identificar as percepções dos alunos do componente de geografia sobre o EAD, suas vantagens e desvantagens, seus desafios e oportunidades no seu entorno.
- ✓ Analisar como os alunos utilizam o espaço e o tempo no EAD, e como isso afeta o seu processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Investigar como os alunos valorizam o lugar que vivem, e como eles relacionam o lugar com o espaço geográfico e com o EAD.

A hipótese da pesquisa é que o EAD é uma modalidade de ensino que traz impactos positivos e negativos para o ensino e a aprendizagem de geografia, e que depende da forma como o espaço geográfico e o lugar são abordados e vivenciados pelos alunos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa e exploratória, busca compreender os significados e as interpretações dos sujeitos envolvidos no fenômeno estudado, que é a relação entre o espaço geográfico, o lugar e o EAD.

A abordagem teórica adotada é a geografia crítica, que entende o espaço geográfico como um produto social, histórico e contraditório, e que busca uma educação geográfica emancipatória e transformadora.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

O estudo busca obter informações sobre o perfil dos alunos, suas percepções sobre o EAD, suas dificuldades e facilidades, suas formas de uso do espaço e do tempo, e sua

valorização do lugar que vivem.

A análise de dados se consistiu na organização da temática dos dados coletados, identificando padrões, categorias e temas emergentes relacionados aos mapas afetivos e à influência do EAD. A exploração do material consistiu em identificar as unidades de sentido e os temas recorrentes. A interpretação consistiu na inferência e na reflexão dos conteúdos, buscando responder às questões pertinentes a pesquisa e confrontar os resultados com o referencial teórico.

Em suma, nossa abordagem metodológica visa compreender profundamente as relações entre o espaço, os sentimentos afetivos e o EAD, contribuindo para uma visão mais holística e transformadora do lugar que habitamos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada local possui uma narrativa intrínseca. Nenhum lugar surge do vazio; ele é moldado pela sociedade que o habita, pelas relações sociais e pelo trabalho que ali se desenrola. O lugar é uma tela onde os seres humanos expressam conflitos e cooperação, criatividade e transformações. Essas forças atuam em escalas locais, regionais e globais.

As pessoas veem estrelas de maneiras diferentes. Para aqueles que viajam, as estrelas são guias. Para outros, elas não passam de pequenas luzes. Para os sábios, elas são problemas. Para o empresário, eram ouro. Mas todas essas estrelas se calam. Tu, porém, terás estrelas como ninguém nunca as teve. (Saint-Exupéry, 2009, p.85)

Compreender o lugar significa reconhecê-lo como um espaço vivido e construído diariamente pelos indivíduos, refletindo seus interesses e interações com o mundo ao seu redor. Aprender a observar, descrever, comparar, estabelecer relações e correlações, tirar conclusões e fazer sínteses são habilidades essenciais para o cotidiano. Por meio da geografia, que nos conduz a estudar, conhecer e representar os espaços vividos, essas habilidades podem ser desenvolvidas. No entanto, devemos considerá-las como caminhos e instrumentos para compreender algo maior.

A geografia oferece uma maneira interessante de explorar o mundo, reconhecer nossa cidadania e atuar na construção do espaço em que vivemos. Nossos alunos precisam aprender a realizar análises geográficas e compreender seu próprio mundo, o lugar onde residem. Isso é fundamental para entender os processos de exclusão social e a seletividade dos espaços.

Para Corrêa (2003), o espaço geográfico pode ser visto como um tanto quanto vago, por vezes associado a uma porção específica da superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o Homem ali imprimiu as suas marcas, seja com referência a simples localização. Neste artigo, trabalhamos o Espaço Geográfico e a modalidade de ensino a distância (EAD) como agente de influência nos costumes e hábitos humanos, assim como também resultado das ações do homem neste contexto.

Estabelecer os referenciais básicos para a análise espacial requer clareza epistemológica em nossa ciência. Para proporcionar uma educação significativa, é crucial fundamentar pedagogicamente o ensino. De acordo com Leite (2007), o aluno quando participa de uma metodologia de ensino por projetos envolve-se numa experiência educativa em que o processo de construção e reconstrução do conhecimento está integrado às práticas vivenciadas.

A leitura do mundo, utilizando as possibilidades metodológicas da geografia, é um objetivo importante. Desejamos que, ao aprender a ler o mundo, os alunos também possam aplicar essa metodologia para estudar outros lugares além de seu próprio espaço vivido. Esses lugares podem estar distantes de sua vida diária, mas têm impacto na dinâmica global das sociedades e em suas próprias vidas ou grupos específicos.

4 CONCLUSÃO

O EAD trouxe desafios significativos para os alunos, como a adaptação a novas formas

de interação e aprendizagem. No entanto, também ofereceu oportunidades, como a flexibilidade de estudar remotamente e a valorização do lugar onde vivem.

O conceito de Mapa Afetivo é central no artigo. Ele permite que as pessoas expressem suas conexões emocionais com o ambiente. Os mapas afetivos indicam lugares associados à afetividade com o espaço e também destacam os não-lugares, espaços que perderam significado para os indivíduos. Esses mapas contribuem para o desenvolvimento de identidades territoriais, revelando como as pessoas se relacionam com o local onde vivem.

Na construção de experiências e sentimentos plurais os mapas afetivos iniciam a construção das experiências das pessoas. Eles ilustram a dicotomia entre o afetivo e o não afetivo. Cada local está impregnado de conexões afetivas e relações históricas, econômicas, sociais e naturais. Nenhum lugar é verdadeiramente neutro. A compreensão do espaço deve considerar escalas que vão do global ao regional e ao local.

O artigo conclui que o EAD requer uma abordagem geográfica crítica e reflexiva. Os alunos devem ser estimulados a serem agentes multiplicadores e transformadores da realidade do seu entorno (protagonistas), considerando as múltiplas dimensões do espaço geográfico e do lugar. Em síntese, o Mapa Afetivo e a compreensão profunda do espaço são essenciais para valorizar o lugar onde vivemos e para promover uma educação consciente e transformadora no contexto do EAD.

REFERÊNCIAS

AGENDA PÚBLICA. **Mapa Afetivo: o que é, para que sirva e como fazer um para sua cidade**. Agenda Pública, 16 fev. 2019. Disponível em: <<https://agendapublica.org.br/mapa-afetivo-o-que-e-para-que-serve-e-como-fazer-um-para-a-sua-cidade/>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

Bomfim, Z. Á. C. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo**. Tese de Doutorado, Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, Iná Elias, GOMES, Paulo César da Costa, CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5ª edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2003.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GADOTTI, M. **Convite a leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipine, 1999.

LEITE, L. H. A. **Pedagogia de projetos e projetos de trabalho**. Presença Pedagógica, v. 73, p. 62-69, 2007.

LEMES, Lúcia Korszovei; BOVO, Marcos Clair. **Os caminhos do nosso dia a dia: A importância de conhecer o lugar onde vivemos**. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fecilcam_geo_artigo_lucia_korszove_lemes.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024.

REGO, N. et al. **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, 2009, 96p.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.